



Era jornalista
no Afeganistão

Em outubro de
2015, quando os
talibãs capturaram
a cidade de
Kunduz, no norte
do país,
noticiámos um
ataque dos talibã a
um dormitório de
raparigas e a
violação de
algumas
estudantes pelos
insurgentes.



Os talibãs
rejeitaram
veementemente
o relatório e
declararam
oficialmente
guerra ao nosso
canal de notícias
- TOLONews.

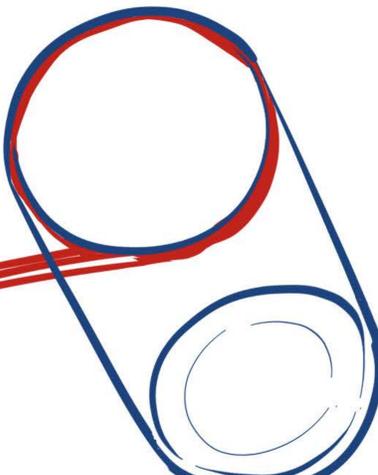


Isto mudou a minha vida.

Decidi deixar o país
antes que me matassem

Então saí no final de novembro.

Algumas semanas depois,
os talibãs atacaram.



Sete colegas foram mortos
e mais 26 ficaram feridos.



EU

VISTO/VISA
ITALIA/ITALIE/ITALY ITA



Fui um dos poucos sortudos que viajou para a Europa sem o sofrimento de outros imigrantes. Como era jornalista, consegui um visto para falar sobre jornalismo num país devastado pela guerra num workshop em Itália.

Quando cheguei, fiquei na casa da minha irmã. Isto não costuma acontecer quando se foge de uma zona de guerra. As pessoas viajam durante meses em risco de serem roubadas, mortas, famintas...



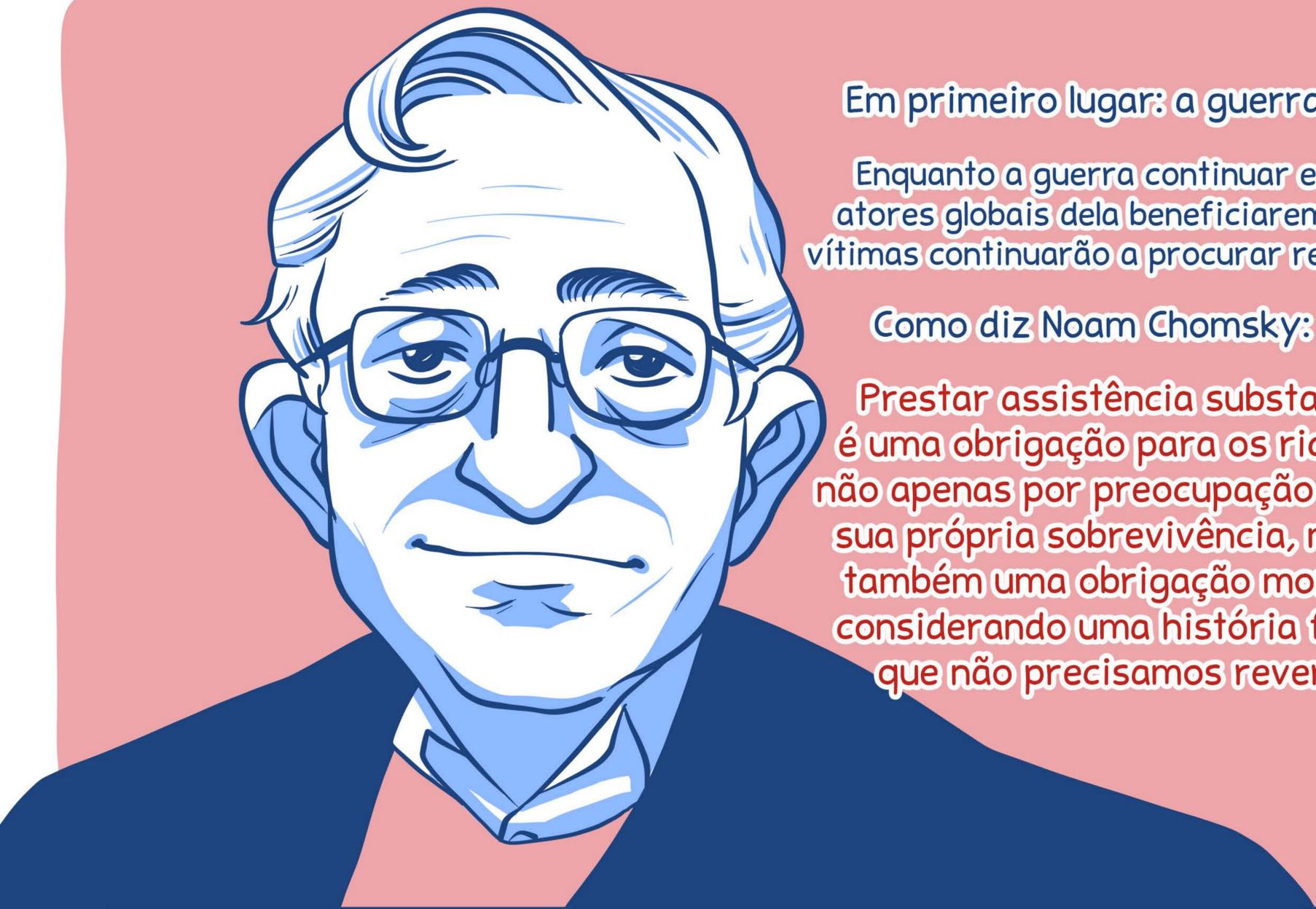
Há estereótipos de que os migrantes são retrógrados, incultos, incivilizados, ladrões.

Alguns estereótipos acabam por ser verdade. Quando um país sofre 40 anos de guerra, as pessoas naturalmente acabam analfabetas, pobres, orientadas para a violência.



A migração é inevitável por muitas razões.





Em primeiro lugar: a guerra.

Enquanto a guerra continuar e os atores globais dela beneficiarem, as vítimas continuarão a procurar refúgio.

Como diz Noam Chomsky:

Prestar assistência substancial é uma obrigação para os ricos, não apenas por preocupação com sua própria sobrevivência, mas também uma obrigação moral, considerando uma história feia que não precisamos rever.

○ o mínimo que as instituições europeias poderiam fazer é proporcionar vias seguras e proteção aos refugiados.



Mas a rota para os países de destino não é apenas insegura, mas torna-se mais perigosa devido a políticas que indiretamente ajudam os traficantes de seres humanos, contrabandistas e ladrões a funcionar e beneficiar com o encerramento de rotas de migração.





Em vez de verem os migrantes como uma ameaça, os europeus podiam vê-los como vítimas de uma jogada de poder global que pagaram com os seus impostos.

Tudo o que se pode fazer, como alguns já fazem, é abrir os braços, abraçá-los e aceitá-los como seres humanos plenos com direitos fundamentais.

A Europa é rica. O Afeganistão está entre os países mais pobres, onde mais de metade da população vive abaixo do limiar da pobreza. A Bélgica, onde estou agora, é diferente do meu país de origem em todos os aspetos.



A sociedade europeia está avançada, seja na educação, tecnologia, saúde, direitos humanos, serviços...

As pessoas aqui são diferentes de lugares como o Afeganistão. Os seus gostos, estilos de vida, modos de pensar, normas sociais, valores, cultura e tradições são diferentes.

A capacidade de cada ser humano tolerar e enfrentar dificuldades e desafios difere tendo em conta as circunstâncias vividas.

Encontro a minha força numa forte confiança na minha capacidade de enfrentar desafios, na esperança, em Deus e nas orações da minha família e amigos (vibrações positivas e energia).



Acho que estou a instalar-me na Bélgica,
fiz uma nova vida aqui, e estou a gostar.

Se houvesse paz no Afeganistão, eu voltaria,
mas não tenho a certeza se ficaria lá para
sempre, porque, de alguma forma, habituei-me
a esta nova existência.

Seria difícil mudar-me
de um sítio onde me
sinto confortável.

